

OFICINA DE ESCRITA: FERRAMENTAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Tathiana Moreira Diniz Ribeiro Cotta - Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA) e Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEEC), Doutora em Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente desenvolve pesquisa em educação e ensino de ciências. E-mail: tcotta@uea.edu.br

Pedro Victor Aguiar da Silva - Acadêmico do Curso de Engenharia Mecânica da Escola Superior de Tecnologia (EST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Bolsista do Programa Institucional de Extensão (PROGEX/UEA). E-mail: pvads.eng19@uea.edu.br

Fátima Maria da Rocha Souza - Professora Assistente do Ciclo Básico de Engenharia da Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA), Mestre em Letras – Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: fmdsouza@uea.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta-se como um relato de experiência a partir do projeto de extensão *Oficina de Escrita - Ferramentas para a produção de textos acadêmicos*, desenvolvido entre 2019.2 e 2020.1 na Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA). A *Oficina* surgiu como um laboratório textual para o exercício da escrita e da produção textual acadêmica, por meio do estudo e da aplicação de mapas conceituais. Teve como objetivos promover a prática da leitura e da escrita de textos diversos, incentivar o exercício da crítica e da análise de textos autorais, e estimular a autoavaliação na construção, no aperfeiçoamento, na revisão e na edição de textos. A reflexão teórica da Aprendizagem Significativa que subsidiou o trabalho se deu mediante a elaboração de Mapas Conceituais para melhor organização de conteúdos estudados e da instrumentalização por meio da abordagem dos Gêneros Textuais Acadêmicos como o resumo e a resenha.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Letramento Acadêmico. Gêneros Textuais. Mapas Conceituais.

ABSTRACT

This article is presented as an experience report from the outreach project *Writing Workshop - Tools for the production of academic texts*, developed between 2019.2 and 2020.1, at the Higher School of Technology of the University of the State of Amazonas (EST / UEA). The *Writing Workshop* emerged as a text laboratory for the exercise of writing and academic text production, through study and application of conceptual maps. Its objectives were to promote the practice of reading and writing diverse texts, to encourage the exercise of criticism and analysis of authorial texts, in addition to encouraging self-assessment in the construction, improvement, revision and editing texts. The theoretical reflection of Significant Learning that supported the work took

place through the elaboration of Conceptual Maps for better organization of studied contents and instrumentalization through the approach of Academic Textual Genres, such as the summary and the review.

Keywords: Reading. Writing. Academic Literacy. Text genres. Conceptual Maps.

INTRODUÇÃO

A experiência no ensino de produção textual para alunos calouros da área de Engenharia, na Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA), nos revela que há uma grande dificuldade por parte dos alunos em desenvolver um olhar aguçado para a leitura de textos acadêmicos. Isso se deve ao novo desafio que recebem: lidar com os novos gêneros textuais que emergem no seu cotidiano, quando constatam um novo nível de aprendizado que lhes será exigido ao longo da formação na carreira profissional que escolheram. Daí surge a necessidade de familiarização com as nuances que marcam a estrutura dos gêneros textuais acadêmicos mais solicitados no ensino superior: o resumo, a resenha, o artigo científico e a monografia ou o trabalho de conclusão de curso. Como se sabe, a produção desses gêneros solicita um convívio mais atento com os temas que nortearão a pesquisa nas áreas científicas e tecnológicas, suscitando uma reflexão minuciosa e, conseqüentemente, uma escrita mais detalhada dos processos de pesquisa.

O projeto de extensão *Oficina de Escrita - Ferramentas para a produção de textos acadêmicos*, aqui referido como *Oficina de Escrita*, nasceu da possibilidade de trabalhar informações acerca de gêneros textuais acadêmicos, como a resenha e o resumo, mediante a elaboração de mapas conceituais. Assim, percebemos a necessidade de ajudar os estudantes, quer sejam eles futuros acadêmicos, quer sejam recém-chegados ao contexto universitário, bem como aqueles atuantes em projetos de pesquisa, ensino e extensão, a conviverem com ferramentas que facilitem a organização do conhecimento. Isso se deu através do estudo dos gêneros textuais acadêmicos, os quais são necessários para a compreensão da estrutura textual e do estudo dos mapas conceituais, os quais sistematizam o conteúdo aprendido, organizam as informações e facilitam a produção de textos.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Em *Lições de texto: leitura e redação*, Platão e Fiorin (2003) anunciam, na apresentação da obra, um desafio constante para aqueles que exploram o universo da leitura e da escrita: a busca pela proficiência. Os autores salientam a importância de ser proficiente na sua própria língua, exercitando tanto a compreensão leitora, estabelecendo conexões com outros textos e considerando os contextos de produção e de recepção, como a capacidade de produzir textos bem estruturados. Reforçam que

A utilidade dessa dupla aptidão é indiscutível: no âmbito da escola, é o seu caráter interdisciplinar o traço de maior relevo, já que interfere decisivamente no aprendizado de todas as demais matérias do currículo; no âmbito da vida extra-escolar, constitui uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz (p. 3).

Os autores também indicam a importância de uma prática sistematizada de escrita e de leitura, que é proposta no livro, pensando na produção de textos, principalmente no ambiente onde circulamos.

Ninguém pode, nos dias de hoje, ignorar o fato de que qualquer aluno dispõe de uma quantidade mais do que expressiva de informações sobre quase todos os domínios do conhecimento; o que ele não sabe é hierarquizá-las, estabelecer as devidas correlações entre elas, discernir as que se implicam das que se excluem, utilizá-las apropriadamente como recursos argumentativos para sustentar seus pontos de vista. Ora, é no interior dos textos que tais articulações se realizam. Daí decorre a conclusão de que é nos textos e pelos textos que o aluno vai adquirir a competência de operar criativamente com os dados armazenados, um tipo de saber cada vez mais raro na contemporaneidade e que precisa ser recuperado (p. 3).

A nosso ver, promover a proficiência linguística deve ser uma atitude propositiva a se desenvolver ao longo de nossas vidas, em busca da formação pessoal e profissional de forma continuada e atualizada. Em cada nível de ensino, desafios e oportunidades envolvem professores e alunos num processo de inclusão na cultura letrada que se transforma a cada dia. Surgem, em decorrência de tal fato, vários livros que abordam a produção escrita no ambiente acadêmico, como os que citaremos ao longo desse artigo, promovendo o letramento no ensino superior e responsabilizando o professor como agente mediador de um processo de produção textual que compete não só ao professor de língua portuguesa, mas também aos professores de todas as áreas.

A fim de situar historicamente os desafios para o letramento no ensino superior, Schirley Horário de Gois Hartmann e Sebastião Donizete Santarosa (2011) apresentam,

em *Práticas de escrita para o letramento no ensino superior*, um pequeno percurso histórico da educação no Brasil, desde a década de 70 do século XX até a segunda década do século XXI, evidenciando dois caminhos a serem percorridos nesse ambiente.

O meio universitário é tipicamente letrado. Suas atividades fundamentais estão estreitamente vinculadas à escrita. Se os alunos que chegam a esse meio não são proficientes leitores e produtores de texto, há dois caminhos a percorrer. Um é manter uma posição autoritária e excludente, cobrando deles o que não estão aptos a desenvolver e, conseqüentemente, reprovando-os. O outro é cumprir o que entendemos ser o papel do professor em qualquer circunstância educativa e auxiliá-los na aquisição e no domínio dessa modalidade de linguagem (Apresentação, p. ix).

O objetivo dos autores com essa obra se coaduna com a de professores formados em meio à pedagogia libertadora, “concepção pedagógica desenvolvida por Paulo Freire”, na qual “já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2013, p. 69). Nesse sentido, irmanados numa pedagogia da autonomia e da libertação, devemos “auxiliar os alunos que estão chegando ao ensino superior e que demonstram dificuldades em produzir textos a manterem uma relação mais produtiva com essa atividade, por meio da adoção de um conjunto de atitudes necessárias e do conseqüente domínio de algumas atividades básicas de escrita” (idem), recebendo-os num ambiente que promova a produção de pensamento crítico sobre os conhecimentos mais específicos de sua área de formação. Isso deve ser alcançado com “atitudes linguísticas menos preconceituosas, burocráticas e autoritárias, apresentando reflexões teóricas acerca de conceitos básicos que nos auxiliam a compreender com mais consistência o que é a linguagem verbal, o que é a escrita e, ainda, as possibilidades de relações sociais que desenvolvemos com ela e por meio dela” (ibidem, p. x).

Isso, que se constitui como exercício da cidadania quando incluímos todos os estudantes no processo de participação em nossa sociedade letrada, se transforma aqui, de forma prática, em uma oficina, como um laboratório para o exercício da leitura no mundo letrado, conforme evidenciam as escritoras Deborah Costa e Claudia Salces no livro *Leitura & produção de textos na universidade*:

A construção da aprendizagem da leitura é contínua e inacabada, pois é um processo que se inicia desde muito cedo com a leitura não verbal até a leitura convencional da palavra escrita. Ou seja, estamos em constante aprimoramento nesse processo, pois a prática da leitura vai se aprimorando e se modificando na medida em que obtemos experiências no manuseio de diferentes portadores de leitura e gêneros textuais (2013, p. 10-11).

Conseqüentemente surge a produção de textos. Por isso, a oficina se configura também como um espaço de aperfeiçoamento do olhar e instrumentalização do saber para que o estudante desenvolva a capacidade de produzir textos, avaliando-os de forma crítica, como fazem os leitores competentes e autônomos, afinal

Realizar uma leitura fluentemente, decodificar o texto e localizar informação são habilidades importantes, mas não são suficientes. Compreender um texto significa ter a capacidade de apropriar-se de seu sentido mais profundo, o que só se consegue com muitas e diferentes experiências de leitura, com reflexão e discussão, para poder relacionar este texto a outros já lidos (COSTA e SALCES, 2013, p. 11).

Mas são novos tempos, e não podemos esquecer das facetas sociais e históricas que essa percepção traz para refletirmos sobre o modo como estamos nos comunicando hoje. Eis então que surge o funcionamento da hipermodernidade, explicado pela professora Roxane Rojo:

Contraopondo-se ao conceito de **pós**-modernidade [de Lyotard (2002), dentre outros] – que pressupõe uma ruptura com a modernidade – Lipovetsky (2004), com outros autores como Charles (2009), vai postular o conceito de *hipermodernidade*, que procura salientar não a superação, mas a radicalização da modernidade. Se, por um lado, pode-se apontar certa falência do projeto de modernidade, já que as vantagens adquiridas são desigualmente distribuídas (García Canclini, 2005), o progresso tecnológico não trouxe só uma dimensão positiva e a igualdade e a justiça permanecem na pauta de reivindicações, por outro, ainda que encerrando tensões e contradições e tendo o projeto de futuro sido profundamente abalado (havendo certo predomínio do medo e das incertezas), os princípios da modernidade – racionalidade técnica ou desenvolvimento tecnológico-científico, economia de mercado, valorização da democracia e extensão da lógica individualista – continuam vigorando e se renovando/desdobrando continuamente (2015, p. 117).

Nesse contexto, já não somos somente meros receptores de texto, uma vez que “A Web 2.0 muda o fluxo de comunicação e, em tese, acaba com a cisão produtores/leitores, possibilitando que todos publiquem na rede e exerçam simultaneamente os dois papéis, originando o que Rojo (2013) denomina *lautor*” (idem, p. 119). Diferenciando *web* 1.0, 2.0 e 3.0, sobre a geração criada nesse contexto e as novas formas de atuação requeridas, a autora nos explica que

A primeira geração da internet (WEB 1.0) principalmente dava informação unidirecional (de um para muitos), como na cultura de

massa. Com o aparecimento de *sites* como Facebook e Amazon, a WEB tornou-se cada vez mais interativa. Nesta *web 2.0*, são principalmente os usuários que produzem conteúdos em postagens e publicações, em redes sociais como Facebook, Twitter, Tumblr, Google+, na Wikipédia, em redes de mídia como YouTube, Flickr, Instagram etc. À medida que as pessoas se familiarizaram com a *web 2.0*, foi possível a marcação e etiquetagem de conteúdos dos usuários que abrem caminho para a próxima geração da Internet: *web 3.0*, a dita internet “inteligente” (ibidem, p. 119).

Foi assim que, investindo na participação mais efetiva e crítica de um maior número de estudantes, oferecemos o projeto de extensão *Oficina de Escrita* aos estudantes da Engenharia e à comunidade em geral ao longo de um ano, no período que se estendeu de agosto de 2019 a julho de 2020, coordenado pelas professoras Fátima Maria da Rocha Souza e Tathiana Moreira Diniz Ribeiro Cotta, com participação do bolsista Pedro Victor Aguiar da Silva, acadêmico do curso de Engenharia Mecânica. Todo o processo e desenvolvimento do projeto pode ser conferido no site (<http://bit.ly/oficina-de-escrita>).

METODOLOGIA

Iniciamos o projeto com o intuito de estabelecer um espaço de produção de textos voltados ao mundo acadêmico na área de Ciências Exatas, dentro do contexto da Escola Superior de Tecnologia, como uma oficina aberta ao público. Nosso planejamento incorpora o desejo de expandir esse projeto para a criação de um laboratório textual, desenvolvido em um ambiente que deverá ser voltado para a reflexão, o estudo e o desenvolvimento de habilidades requeridas ao estudante universitário no uso de textos comunicativos da sua esfera de atuação. Por isso, desde o princípio, nos propusemos a expor os alunos à leitura de textos diversos, ao conhecimento das competências e habilidades solicitadas pelo exame responsável pela transição do ensino médio para o ensino universitário, o ENEM, bem como estimulamos práticas de autoavaliação para revisão e publicação de textos de sua autoria.

A oficina foi oferecida quinzenalmente às quintas (Turma 1) e às sextas-feiras (Turma 2), com encontros realizados no Laboratório de Informática do Ciclo Básico, atendendo a todas as 50 pessoas inscritas no processo seletivo. As turmas foram montadas de forma heterogênea, com participantes na faixa etária entre 14 e 50 anos, incluindo estudantes do ensino médio até a universidade e não estudantes. Na aula

inaugural, todos foram recebidos no auditório da Escola Superior de Tecnologia (EST) com uma palestra em que foram mostradas competências e habilidades que compõem o perfil do ingresso na universidade. Além disso, foram realizadas uma visita ao projeto Samsung Ocean, o qual atualmente é sediado nas dependências da EST, e uma conversa com alunos que integram outros projetos de extensão.

Ao longo de um ano, a *Oficina de Escrita* promoveu o convívio de estudantes do ensino médio e universitários com gêneros textuais de tipologia argumentativa com estímulo à produção autoral, por meio do desenvolvimento da leitura e da interpretação de textos acadêmicos. Como nos explica o professor Luiz Antônio Marcuschi:

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas. Mas é claro que os gêneros têm uma identidade e eles são entidades poderosas que, na produção textual, condicionam a escolhas que não podem ser totalmente livres nem aleatórias, seja sob o ponto de vista do léxico, grau de formalidade ou natureza dos temas, como bem lembra Bronckart (2001). Os gêneros limitam nossa ação na escrita. Isto faz com que Amy J. Devitt (1997) identifique o gênero como nossa “*linguagem estandar*”, o que por um lado impõe restrições e padronizações, mas por outro lado é um convite a escolhas, estilos, criatividade e variação (2008, p. 155-156).

Assim, procuramos instrumentalizar estudantes para a leitura e a escrita, mediante a familiarização com gêneros textuais diversos, levando-os a conhecer e aplicar a teoria dos mapas conceituais, com o objetivo de incentivar a adoção dessa ferramenta eficiente na sistematização de conteúdos estudados. Também buscamos desenvolver neles a segurança necessária para produzir seus próprios textos com desenvoltura e para analisá-los com autonomia.

O estudo dos gêneros subsidiou a reflexão teórica, integrado ao estudo dos mapas conceituais que, desenvolvidos concomitantemente, buscam ajudar os estudantes na construção de seus conhecimentos para a leitura e a produção de textos voltados ao universo do ensino médio e do ensino superior.

Por isso, as primeiras aulas foram dedicadas ao estudo dos mapas conceituais e à reflexão sobre os gêneros acadêmicos. Além disso, foram aplicadas avaliações de interpretação textual online com resolução em sala. As aulas introdutórias aos mapas conceituais foram ministradas pela professora Tathiana Moreira que introduziu

conceitos básicos sobre a teoria da Aprendizagem Significativa de acordo com a abordagem de Joseph Novak (NOVAK, 2011; 2000; 1981; NOVAK e GOWIN, 1996) e instruiu os alunos sobre como elaborar os mapas. O principal objetivo foi mostrar a eles como as pessoas aprendem, a fim de torná-los conscientes desse processo.

Com isso, garantimos que tenham um entendimento consolidado dos conceitos importantes de tal forma que sejam capazes de organizar melhor suas ideias ao redigir um texto. A estratégia mencionada resulta em uma maneira eficiente de elevar o nível de entendimento dos alunos caso estes estejam aquém do necessário. O entendimento do processo de aquisição de conhecimento também traz a consciência de que o aprendizado é de responsabilidade do próprio estudante, pois, se não houver uma predisposição para relacionar o conhecimento prévio ao conhecimento a ser aprendido, o aluno não será capaz de aprender.

Esse recurso evita que o desenvolvimento das aulas seja afetado, principalmente no primeiro semestre quando os alunos demonstram dificuldade na leitura de textos técnicos devido à falta de familiaridade com a linguagem acadêmica. Por isso, os professores procuram trabalhar conteúdos que melhorem a habilidade de leitura dos alunos para que estes tenham autonomia em relação aos seus próprios estudos.

No decorrer das aulas, houve intensa evasão de alunos, por isso passamos a oferecer somente uma turma. Os encontros seguiram até dezembro, com a aplicação prática de mapas a partir de gêneros acadêmicos que foram sendo apresentados, como o resumo e a resenha. Em dezembro de 2019, as aulas foram dedicadas à elaboração do parágrafo-padrão, voltadas para a inscrição no vestibular. Das três alunas inscritas, tivemos duas alunas aprovadas no Curso de Teatro da UEA.

Destacamos também a participação em eventos. No fim do primeiro semestre, os alunos da oficina estiveram presentes no lançamento do livro *Pontos de Fuga*, de Milton Hatoum, no auditório da EST/UEA. Na ocasião, o autor abordou os desafios da escrita e da divulgação de suas obras, o reconhecimento que os prêmios trazem, revelou o processo de criação de seus personagens partindo de pessoas de seu convívio, a importância da escola pública em sua formação e a responsabilidade de discutir temas relevantes a partir da obra ficcional.

No segundo semestre, investimos na pesquisa de campo, indo visitar o museu vivo Centro de Ciências e Saberes Karapãna da Aldeia Yupirungá, localizado no bairro do Tarumã, inaugurado no fim de 2019, sob a coordenação da nossa aluna que é liderança indígena de sua etnia. Na ocasião, ela guiou o grupo, mostrando os textos produzidos no

museu: **mapa de deslocamento geográfico** da etnia Karapãna, de seu território no município de São Gabriel da Cachoeira até a chegada em Manaus; **plantas medicinais** que são usadas no tratamento em saúde, valorizando os saberes tradicionais; **artefatos indígenas** utilizados em cerimônias e na construção de casas; além de **material didático** produzido na sua língua. Foi um momento surpreendente de intercâmbio em que ela, protagonista do seu ambiente, pôde ensinar a todos os visitantes. Ainda conhecemos o local de treinamento e os equipamentos do seu filho, o atleta prodígio Jair de Souza, conhecido como Jajá do *wakeboard*, onde também é possível ter aulas desse esporte. Além do museu e das aulas esportivas, o centro indígena oferece acesso à praia com serviços exclusivos.

Dedicamos os meses de fevereiro e março de 2020 ao estudo dos gêneros acadêmicos resumo e resenha, por meio do trabalho com as tipologias dissertativas e argumentativas encontradas nas resenhas, e de abordagens de produtos culturais feitas por meio de resenha oral. Houve ainda exposição e debate sobre o filme “Narradores de Javé” e “Bacurau”. Também foram selecionados resumos e resenhas dos filmes expostos para a discussão. Foi um momento de troca de olhares e aprendizados textuais bem produtivo porque, à medida que a oficina avançava, os integrantes iam sentindo mais segurança na abordagem dos temas em diferentes materiais escritos.

Embora as aulas presenciais tenham sido suspensas em março, devido à pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), aproveitamos para aperfeiçoar o trabalho no site com sistematização e organização dos conteúdos, fotos e publicação de tutoriais, criados para ajudar outros bolsistas na prestação de contas de seus projetos e que podem ser acessados na aba “tutoriais” do site do projeto (http://bit.ly/ode_tutoriais). Também tivemos alguns encontros virtuais e fizemos questionários online relacionados aos textos abordados.

Por fim, reforçamos que o projeto dedicou uma parte para o estudo de textos e outra parte para o estudo de mapas conceituais. Inicialmente todos seriam presenciais, mas somente os encontros do primeiro semestre (2019.2) puderam ser ministrados dessa forma. Os outros foram oferecidos virtualmente (2020.1), por ocasião da suspensão das atividades presenciais. De toda forma, foi garantido o estudo da teoria e execução da prática, através da prática da leitura e da escrita.

RESULTADOS

A oficina recebeu cinquenta inscrições de estudantes secundaristas e universitários de diferentes faixas etárias. Tão diversa era sua configuração que acolhemos a todos e oferecemos duas turmas, uma realizada na quinta e outra na sexta-feira. Infelizmente o grupo foi desistindo e somente seis alunas finalizaram o curso. Elas representaram o perfil diferenciado e equilibrado: uma aluna formada em Administração, outra formada em Serviço Social, uma aluna universitária da área tecnológica e duas pré-universitárias acima dos 40 anos que estavam se preparando para o vestibular e obtiveram aprovação no Curso de Teatro da UEA, sendo uma delas liderança indígena Karapãna, além de uma jovem aluna pré-universitária. O grupo permaneceu coeso, mesmo no ambiente virtual, trocando informações por meio de WhatsApp e participando dos encontros por meio do Google Meet, o que garantiu uma maior familiarização com o desenvolvimento de textos de diferentes gêneros com diferentes níveis de complexidade ao longo da formação.

A presença e a participação engajada do bolsista Pedro Aguiar foram um ponto importantíssimo a sublinhar, uma vez que a iniciativa de integrar mapas conceituais aos gêneros surgiu da sua criatividade em sala de aula, unindo saberes das disciplinas de Física e Língua Portuguesa, ambas oferecidas no Curso de Engenharia Mecânica. Ali nascia um engajamento que verificamos ser próprio de alunos que veem na área de Engenharia a importância da docência. Assim, ele pôde participar do projeto *Oficina de Escrita* propondo a sistematização de todas as informações, o que resultou na produção de conteúdos digitais como tutoriais e notícias que foram publicadas no portal da universidade e que ficaram disponíveis no site criado por ele (<http://bit.ly/oficina-de-escrita>).

Pontual, determinado e presente, criou uma relação de empatia com os participantes, atendendo-os individualmente, dando o devido suporte para a resolução das tarefas da oficina, bem como direcionamentos necessários às produções externas que se fizeram necessárias ao cotidiano do grupo. Destacamos a sua generosidade com os participantes do projeto, sempre entrevistando-os e colhendo depoimentos para entender a melhor forma de ajudar o público que se formou tão heterogêneo, além de ter conseguido acompanhar virtualmente o grupo, elaborando questionários, editando vídeos e organizando todo o material no site. Isso revela que, além de iniciar o aluno bolsista na docência, o projeto também contribuiu para iniciá-lo na área de produção de aulas e eventos abertos à comunidade. Foi o que aconteceu quando os alunos

participaram de um encontro com o escritor amazonense de expressão nacional, premiado e traduzido internacionalmente, Milton Hatoum, no auditório da EST.

Pelo seu desempenho acadêmico e envolvimento com o projeto, recebeu um convite do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (CESIT/UEA) para oferecer as ferramentas disponibilizadas no projeto para os alunos do curso de Engenharia Florestal que estavam em fase de preparação para o ENADE, podendo levar o projeto para outros âmbitos fora da Escola Superior de Tecnologia que o hospeda, ampliando a divulgação e o alcance dos saberes entre unidades da mesma instituição.

Entendemos que a extensão no meio acadêmico tem por finalidade reunir diversos atores que fazem o tripé da universidade: pesquisa, ensino e extensão. Desse modo, estimulamos a divulgação da atividade entre alunos do meio acadêmico, das escolas de ensino médio, abrindo a participação para a comunidade em geral, mostrando o funcionamento da universidade para aqueles que também sonham em usufruir dos saberes ali construídos. Como uma via de mão dupla, também aprendemos com a comunidade acerca do que se faz necessário pesquisar e entender no campo de atuação dos futuros acadêmicos.

No quesito contribuição e apoio à comunidade, a *Oficina de Escrita* demonstrou-se benéfica pelo fato de que ela, sobretudo, nos possibilitou empoderar aqueles cujas vidas acadêmicas eram ou deficientes, ou até então inexistentes, o que culminou, em certos casos, em sucesso na admissão de empregos e até mesmo no ingresso ao ensino superior na própria UEA.

Ainda que tenhamos obtido êxito em organizar encontros virtuais e em conduzir certas atividades nessa mesma modalidade, o isolamento social obrigatório causado pela pandemia do COVID-19 (SARS-CoV-2) afetou profundamente o índice de engajamento dos participantes, dificultando a produção de conhecimento científico, em virtude da dificuldade do acesso à internet, enfermidades, instabilidade financeira e até perdas na família.

Mesmo assim, no que se refere à **criação de gêneros textuais**, tivemos alguns desdobramentos que nos surpreenderam, de acordo com a utilização prática que cada participante fez dos conhecimentos adquiridos durante a oficina. Destacamos alguns a seguir:

- Criação de **perfil** nas mídias sociais e apresentação de um **catálogo digital** para fornecimento de produtos alimentares, atendendo novos clientes e estendendo o serviço a outros bairros;

- Criação de **perfil** na mídia social Instagram e organização de encontros em tempo real (**lives**) para entrevistas e divulgação de assuntos ligados à liderança pessoal;
- **Aprovação** de duas integrantes do projeto, que foram estimuladas pela oficina, no vestibular para o Curso de Teatro da UEA;
- A aluna que é liderança indígena da etnia Karapãna investiu seus conhecimentos nas **aulas de educação indígena**, como professora do Centro Indígena Karapãna e produziu textos diversos relacionados à luta indígena, como **cartilhas, abaixo-assinados** e **discursos** para a comunidade a que pertence.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório o interesse crescente dos estudantes da área tecnológica em aspectos ligados à redação científica. Isso se deve à necessidade cada vez mais inovadora de se comunicar de diferentes formas e por diferentes meios.

Na Universidade do Estado do Amazonas, somente há uma matéria de 60 horas que descortina para os alunos o universo da leitura e da escrita acadêmica, o que se torna insuficiente, visto que eles precisarão desenvolver pesquisas e atuar em projetos que solicitam diversos relatórios e apresentações. Por isso, faz-se necessário ampliar as possibilidades em torno da leitura e da escrita, criando espaços como laboratórios para desenvolver as habilidades de produção textual ao longo da sua jornada acadêmica.

Através do estudo dos gêneros acadêmicos e da teoria da aprendizagem significativa por meio da construção de mapas mentais, a *Oficina de Escrita* pôde proporcionar aos alunos que já estudam e os futuros acadêmicos de Engenharia desvendar mais a fundo as nuances da tessitura verbal.

A *Oficina de Escrita* foi oferecida, nos meses de agosto e setembro de 2020, como teste no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/UEA), como parte integrante da disciplina de Comunicação e Expressão, aos alunos do Curso de Engenharia, ministrada pela professora Fátima Maria da Rocha Souza, coordenadora desse projeto de extensão. Em 30 horas/aula, o foco foi a produção da resenha crítica, incluindo os seguintes assuntos: Oralidade e Escrita, Fatores de Textualidade, Gêneros e Tipos Textuais. Além disso, foram oferecidos exercícios rápidos para fixação do conteúdo e encontros virtuais dedicados a esclarecer dúvidas e orientar a leitura do produto cultural escolhido para análise: cursos virtuais. Para avaliação final, os alunos produziram uma resenha crítica. As melhores produções serão selecionadas para publicação no site do projeto. Caso a

avaliação final dessa investidora seja positiva, pretendemos ofertar o curso virtualmente como projeto de extensão a toda a comunidade acadêmica na capital e no interior.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. 1953. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad. do russo de Paulo Bezerra. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2010.

COSTA, Déborah; SALCES, Claudia. **Leitura & produção de textos na universidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FIORIN, José Luís. **Lições de texto: leitura e redação**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

HARTMANN, Schirley Horário de Gois. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Curitiba: Ibepex, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) **Gêneros textuais: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002.

MOREIRA, M. A. Mapas conceituais e teoria da aprendizagem. **Aprendizagem significativa em Revista**, v. 3, n. 3, p. 29-40, 2013. Disponível em http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID75/v3_n3_a2013.pdf. Acesso em: 27 de agosto de 2020.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NOVAK, J. D. A Theory of Education: meaningful learning underlies the constructive integration of thinking, feeling, and acting to empowerment for commitment and responsibility. **Aprendizagem Significativa em Revista**, v. 1, n. 2, p. 1014, 2011.

NOVAK, J. D. **Aprender, criar e utilizar o conhecimento: Mapas Conceituais como ferramenta de facilitação nas escolas e empresas**. 1ª ed. Lisboa: Plátano, 2000.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Learning how to learn**. New York: Cambridge University Press, 1996.

NOVAK, J. D. **Uma teoria da educação**. São Paulo: Pioneira, 1981.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.